

COMPANHIA REFINADORA DA AMAZÔNIA**24. Resultado financeiro**

	31/12/2015	31/12/2014
Receitas financeiras		
Variação cambial ativa	30.934	3.424
Variação cambial mútua ativa	6.736	7.109
Variação monetária ativa	695	214
Receita de aplicação financeira	4.585	2.875
Descontos obtidos	10	13
Juros recebidos	42	29
Ajuste de operação com derivativos	34.133	-
	77.135	13.664
Despesas financeiras		
Variação cambial passiva	(85.352)	(84)
Variação cambial mútua passiva	(17.836)	(14.378)
Variação monetária passiva	(111)	(66)
Descontos concedidos	(17)	(34)
Juros pagos de financiamentos	(238)	(267)
Juros pagos	(1.495)	(96)
Ajuste de operação com derivativos	(28.271)	-
	(133.320)	(14.925)
Resultado financeiro	(56.185)	(1.261)

25. Imposto sobre o lucro

A composição do prejuízo fiscal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 encontra-se resumida a seguir:

	31/12/2015	31/12/2014
Lucro líquido (prejuízo) antes dos impostos	(31.376)	40.795
Adições		
(+) Total despesas não dedutíveis - art. 13 da Lei 9.249/95	1.261	1.842
(+) Provisões indedutíveis	3.030	1.543
(+) Diferenças temporárias	407	16
	4.698	3.401
Exclusões		
(-) Reversão dos saldos das provisões não dedutíveis	(941)	(4.915)
(-) Subvenção ICMS - Incentivo Fiscal Estadual	(37.518)	(31.548)
(-) Outras exclusões	(12)	(399)
	(38.472)	(36.862)
(=) Lucro real antes das compensações de prejuízos	(65.149)	7.334
Compensação de prejuízos fiscais	-	(1.340)
(=) Base de cálculo de IRPJ e CSLL	(65.149)	5.994

Não existe saldo de base negativa/prejuízo fiscal de exercícios anteriores

26. Instrumentos financeiros, objetivos e políticas para gestão de risco financeiro**Gerenciamento de risco financeiro**

No curso normal de suas operações, a Companhia está exposta a riscos, tais como riscos de taxa de câmbio, de crédito e de liquidez. Esses riscos são monitorados pela Administração utilizando-se instrumentos de gestão e políticas definidas pela Administração.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações contábeis e também dessa nota explicativa.

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, tem com objetivo desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A diretoria da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros além de monitorar e administrar os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios internos sobre os riscos que analisam a exposição de acordo com grau e magnitude dos riscos. Esses riscos incluem os riscos de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros de valor justo e de preço) e crédito.

A Companhia procura minimizar os efeitos desses riscos por meio de instrumentos financeiros para proteção dessas exposições aos riscos. O uso de instrumentos financeiros é orientado pelas políticas da Companhia, aprovadas pela Administração, que fornece os princípios relacionados aos riscos de moeda estrangeira, taxa de juros e créditos, ao uso de instrumentos financeiros e ao investimento da liquidez excedente.

A diretoria apresenta relatórios mensais à Administração que monitoram os riscos e as políticas implementadas para mitigar a exposição aos riscos.

Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, adiantamentos a fornecedores, fornecedores, adiantamentos de clientes, e empréstimos e financiamentos.

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora rigorosamente as contas a receber de clientes e não apresenta histórico de perdas.

Gerenciamento do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Caixa e equivalentes de caixa

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a risco de crédito consistem, primariamente, em caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em diversas instituições financeiras, de acordo com as estratégias previamente aprovadas pela Diretoria. Essas operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez, minimizando assim os riscos.

Risco de taxa de câmbio

A Companhia efetua algumas transações em moeda estrangeira (contas a receber de clientes e adiantamentos de contratos de câmbio); conseqüentemente surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas pela Administração.

A fim de proteger-se da volatilidade da variação cambial de contratos de empréstimos em moeda estrangeira, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos, em consonância com a política aprovada pelo Conselho de Administração. Qualquer operação no mercado de derivativos possui como único objetivo reduzir a exposição da Companhia à volatilidade da variação cambial. A política de gestão de riscos impede a Companhia de participar de quaisquer operações com derivativos para fins especulativos. As variações no valor justo dos contratos a termo são reconhecidas na demonstração do resultado.

27. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para veículos registrados no seu ativo imobilizado, veículos locados, responsabilidade civil e ambiental, infraestrutura e transportes por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da atividade, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros e da Administração.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis. Conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis.

Aos Administradores e Acionistas da **Companhia Refinadora da Amazônia**, Belém - PA.

Examinamos as demonstrações contábeis da Companhia Refinadora da Amazônia ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Refinadora da Amazônia em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 19, a Companhia mantém operações de aquisição de matéria-prima em montantes significativos com parte relacionada. Dessa forma, o resultado de suas operações poderia ser diferente daquele que seria obtido em operações realizadas com partes não relacionadas.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2014 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, datado de 11 de fevereiro de 2015. Fortaleza (CE), 11 de março de 2016. ERNST & YOUNG - Auditores Independentes S.S. CRC 2SP015199/F-6. Carlos Santos Mota Filho - CRC-PE020728/O-7-T-CE